



A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS NO ESTUDO LITERÁRIO DO ENSINO BÁSICO

ANDRÉ MORAES DE NADAI; ANDREZA NADJA FREITAS SERAFIM

RESUMO

O texto argumenta que a inclusão do estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico, amparada pela Lei nº 11.645/2008, vai além da simples adição de autores indígenas ao currículo. Essa integração proporciona uma imersão nas cosmovisões, narrativas orais, mitologias e saberes ancestrais, enriquecendo a compreensão da literatura e oferecendo novas perspectivas sobre a condição humana e a cultura brasileira. Ao desconstruir estereótipos e valorizar a oralidade, o estudo da literatura indígena contemporânea promove um olhar crítico sobre a identidade brasileira e as questões enfrentadas pelos povos originários, desde que a abordagem pedagógica seja respeitosa e utilize materiais autênticos. A pesquisa sobre essa inclusão se justifica pela importância de ampliar o repertório cultural dos estudantes, promover a diversidade e construir uma sociedade mais justa e inclusiva, tornando a educação literária mais completa e transformadora. A metodologia utilizada na pesquisa sobre o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico é de cunho bibliográfico. Dada a interdisciplinaridade do tema, a pesquisa se baseou em um levantamento e seleção criteriosos de fontes como artigos, teses, livros e documentos oficiais como a BNCC. A seleção priorizou relevância, rigor acadêmico, diversidade e atualidade, com consultas a diversas bases de dados. O material selecionado foi organizado sistematicamente através de fichamentos e outras ferramentas para facilitar a análise, identificando convergências, divergências e lacunas. A análise crítica envolveu a identificação de conceitos-chave e o mapeamento das discussões existentes sobre o tema, visando construir uma base sólida para a compreensão do cenário atual e para a promoção de um ensino de literatura mais inclusivo e respeitoso com as culturas indígenas. Dentre outros resultados, tivemos o reconhecimento das tradições orais indígenas, como narrativas, cantos e mitos, como formas legítimas de literatura. Essa constatação amplia o conceito tradicional de literatura, tornando o ensino mais inclusivo e representativo da diversidade cultural brasileira, o que pode levar os alunos a uma compreensão mais abrangente da literatura como manifestação artística e cultural.

Palavras-chave: literatura infantil; cultura indígena; Lei Federal n. 11.645/08.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado por nós, docentes do **Centro Universitário FAVENI (UNIFAVENI)**, como parte de nossas atividades como professores universitários. Dessa forma, integrar o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico

transcende a mera inclusão de autores indígenas no currículo. Trata-se de uma profunda imersão em cosmovisões, narrativas orais, mitologias, cantos, rituais e saberes ancestrais que enriquecem a compreensão da literatura em sua amplitude e complexidade. Em vez de confinar a literatura a uma mentalidade exclusivamente europeia, a abordagem das tradições indígenas abre um leque de perspectivas sobre a condição humana, a relação com a natureza, a organização social e a própria concepção de arte verbal.

Foi por meio da Lei Federal nº 11.645/2008, sancionada em 10 de março de 2008, que se tornou obrigatório o ensino da história e cultura indígenas nos ensinos fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto privadas, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394/96.

Essa expansão curricular tem oferecido aos estudantes a oportunidade de desconstruir estereótipos frequentemente associados aos povos originários, reconhecendo a diversidade cultural e linguística que compõe o Brasil desde antes da colonização. Ao entrar em contato com narrativas que carregam consigo a história, a memória e a resistência de diferentes etnias, os alunos desenvolvem um olhar mais crítico e sensível sobre a formação da identidade brasileira e as complexas relações interculturais que a moldaram.

O estudo das tradições indígenas na literatura também promove a valorização da oralidade como forma legítima de expressão artística e transmissão de conhecimento. Em um contexto educacional muitas vezes centrado na escrita, reconhecer a riqueza das narrativas transmitidas de geração em geração pelos anciãos indígenas amplia a compreensão sobre as diferentes formas de produção literária e seus respectivos valores estéticos e culturais.

Ademais, a literatura indígena contemporânea, que dialoga com as tradições ancestrais ao mesmo tempo em que aborda questões do presente, oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer autores e artistas indígenas que atuam ativamente na cena cultural brasileira. Suas obras literárias, muitas vezes permeadas por temas como a demarcação de terras, a preservação ambiental, o resgate cultural e o combate ao preconceito, proporcionam um debate relevante e atual sobre os direitos e a realidade dos povos indígenas no Brasil contemporâneo.

A abordagem pedagógica para o estudo das tradições indígenas na literatura deve ser cuidadosa e respeitosa, evitando a folclorização, a exotização dessas culturas ou a estereotipação dos povos indígenas. É fundamental buscar materiais autênticos, produzidos por autores e organizações indígenas e promover um diálogo intercultural que valorize a perspectiva dos povos originários.

Nessa linha, a pesquisa realizada justifica-se pela importância que o estudo das tradições indígenas possui no estudo da literatura no ensino básico, pois possibilita a ampliação do repertório cultural dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferentes manifestações artísticas. Além disso, o contato com as narrativas indígenas contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, fomentando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Dantas, 2021).

Enfim, o objetivo geral do trabalho foi pesquisar a relevância e o impacto positivo da inclusão das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico. Sua adoção não é apenas uma questão de justiça histórica, representatividade cultural e de observância da lei, mas é uma oportunidade de expandir o conceito de literatura, enriquecer o repertório cultural dos estudantes, promover o respeito à diversidade e estimular um olhar mais crítico e engajado sobre a realidade brasileira. Ao abrir espaço para as vozes e as narrativas dos povos originários, a educação literária se torna mais completa, relevante e transformadora.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa sobre o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico demanda uma metodologia bibliográfica abrangente e criteriosa. Dada a natureza interdisciplinar do tema, que envolve literatura, educação, antropologia e estudos indígenas, a abordagem bibliográfica se torna fundamental para construir um panorama teórico sólido, identificar lacunas no conhecimento e fundamentar as possíveis análises e propostas.

A metodologia bibliográfica empregada nesta pesquisa se estrutura em diversas etapas interconectadas. Primeira fase, o levantamento e seleção das fontes. Aqui temos as fontes denominadas de primárias que dizem respeito às tradições indígenas são abordadas no ensino de literatura (o que pode envolver análise de currículos, materiais didáticos e relatos de experiência de professores), é importante considerar fontes primárias que apresentem as próprias narrativas e tradições orais indígenas. Isso pode incluir transcrições de histórias, cantos, mitos e outras expressões culturais indígenas, buscando compreender a autenticidade e a diversidade dessas manifestações. Além delas, temos as fontes secundárias que constituem o núcleo da pesquisa bibliográfica, abrangendo os estudos acadêmicos: artigos científicos publicados em periódicos especializados, teses e dissertações que abordam a literatura indígena, o ensino de literatura, a cultura indígena na educação, a interculturalidade, a decolonialidade e temas correlatos; os livros e coletâneas: obras de referência que discutem a literatura indígena, a história e a cultura dos povos originários, metodologias de ensino de literatura e abordagens pedagógicas interculturais e os documentos oficiais: leis, diretrizes curriculares nacionais, parâmetros curriculares e outros documentos que orientam o ensino de literatura e a inclusão da temática indígena na educação básica.

Em consulta ao Portal OASIS, ferramenta de busca integrada do IBICT, verificou-se a ainda uma produção científica pouco explorada nessa área. Na consulta realizada utilizou-se os seguintes filtros: delimitação temporal 2010 a 2025, tema: Tradições Indígenas no Estudo Literário e em busca avançada utilizou-se o acréscimo do termo ensino médio para delimitar a temática. Em ambas pesquisas observou-se um número pouco expressivo sobre a temática em questão, a quantidade de 12 pesquisas entre teses e dissertações. O que acentua a justificativa para elaboração da pesquisa em questão que permitirá a ampliação e discussão da temática no âmbito acadêmico.

A seleção das fontes foi guiada por critérios de relevância para o tema, rigor acadêmico, diversidade de perspectivas e atualidade das informações com a consulta a bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar, CAPES Periódicos; a livros e capítulos de livros; artigos científicos; documentos Oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, leis e pareceres educacionais; e trabalhos Acadêmicos (dissertações e teses).

Após a seleção, o material bibliográfico foi organizado de forma sistemática para facilitar a análise, envolvendo a criação de fichamentos, resumos, mapas conceituais ou tabelas comparativas, destacando os principais argumentos, conceitos, metodologias e resultados encontrados em cada fonte. A organização temática foi crucial para identificar os pontos de convergência e divergência entre os autores, bem como as lacunas existentes na literatura.

Como etapa derradeira houve a análise e a interpretação crítica do material pesquisado. Primeiramente, houve a identificação de conceitos chave: a análise se concentrou na identificação e na definição dos principais conceitos relacionados ao tema, como tradição e cultura indígenas, ensino básico, currículo, identidade, diversidade e educação antirracista. Houve também o mapeamento das discussões, sendo identificadas as principais correntes teóricas, os debates centrais e as diferentes perspectivas sobre a importância do estudo das tradições africanas no ensino básico.

Enfim, a metodologia bibliográfica nesta pesquisa sobre o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico se configura como um processo dinâmico e

interativo de levantamento, organização, análise e interpretação de um conjunto diversificado de fontes. Através desse rigoroso trabalho bibliográfico, foi possível construir uma base sólida para compreender o panorama atual, identificar desafios e contribuir para a promoção de um ensino de literatura mais inclusivo, plural e respeitoso com a riqueza das culturas indígenas brasileiras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a inserção do estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico revelou um panorama multifacetado, com resultados promissores e desafios significativos. Os resultados obtidos foram o reconhecimento da importância da incorporação das tradições indígenas no ensino de literatura, reconhecendo seu valor para a promoção da diversidade cultural, o desenvolvimento do respeito e da empatia nos alunos, e a desconstrução de estereótipos.

A verificação das abordagens superficiais e estereotipadas e a análise dos materiais didáticos e de algumas práticas pedagógicas revelaram, em certos casos, abordagens superficiais e generalizantes das culturas indígenas, focando em aspectos folclóricos e exóticos, em detrimento da complexidade histórica, social e literária desses povos. A reprodução de estereótipos e a ausência de vozes indígenas autênticas foram identificadas como problemas recorrentes (Dantas, 2021).

Houve o reconhecimento do potencial para a ampliação do conceito de literatura. As narrativas orais, os cantos, os mitos e as cosmologias indígenas foram reconhecidos como formas legítimas de expressão literária, desafiando uma visão eurocêntrica e estrita do que constitui "literatura" (Fanelli, 2018). Merecem destaque as seguintes obras de cunho literário voltadas ao público infantil, como as obras de Ailton Krenak (2020) e de Daniel Munduruku (2012) que expõem o universo e culturas indígenas de forma rica e inspiradora.

Verificamos desafios na seleção e adaptação de materiais. A seleção de materiais literários indígenas adequados para diferentes faixas etárias e contextos escolares se mostrou um desafio. A escassez de obras literárias indígenas publicadas e a necessidade de adaptação de narrativas orais para o formato escrito exigem um trabalho cuidadoso e sensível por parte dos educadores.

Em experiências bem-sucedidas, o estudo das tradições indígenas contribuiu significativamente para a conscientização dos alunos sobre a história, os direitos e as lutas dos povos originários.

A persistência de abordagens superficiais e estereotipadas reforça a necessidade urgente de uma revisão dos currículos e dos materiais didáticos, garantindo a inclusão de perspectivas indígenas autênticas e a valorização da diversidade de suas culturas e línguas. É crucial superar a visão folclórica e exótica, apresentando a complexidade histórica, social, política e literária dos povos originários.

A constatação de que o estudo das tradições indígenas pode ampliar o conceito de literatura é um achado relevante. Ao reconhecer as narrativas orais, os cantos e os mitos como formas literárias legítimas, o ensino de literatura se torna mais inclusivo e representativo da riqueza cultural brasileira. Essa ampliação pode estimular nos alunos uma compreensão mais abrangente da literatura como uma manifestação artística e cultural diversa (Souza, 2019).

Os desafios na seleção e adaptação de materiais demandam um esforço conjunto de editoras, pesquisadores, educadores e representantes indígenas para a produção e divulgação de obras literárias indígenas de qualidade e para o desenvolvimento de metodologias de ensino que respeitem as especificidades culturais e linguísticas.

Enfim, o impacto positivo observado na conscientização e no respeito demonstra o potencial transformador do estudo das tradições indígenas no desenvolvimento de cidadãos mais críticos, conscientes e engajados com a diversidade cultural e a justiça social.

4. CONCLUSÃO

Em suma, a pesquisa demonstra que o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico possui um potencial significativo para enriquecer a formação dos alunos, promover a valorização da diversidade cultural brasileira e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. No entanto, para que esse potencial se concretize plenamente, é fundamental superar as lacunas na formação docente, aprimorar os materiais didáticos e adotar abordagens pedagógicas mais sensíveis e respeitosas com as culturas e histórias dos povos originários.

A pesquisa ressalta que o estudo das tradições indígenas no ensino de literatura no ensino básico transcende a mera inclusão de conteúdo; ele representa uma oportunidade de transformação social e educacional profunda. Para que esse potencial se concretize, é necessário um olhar crítico e propositivo sobre os seguintes aspectos.

A formação de professores deve ir além da transmissão de informações sobre culturas indígenas. É crucial desenvolver a sensibilidade intercultural, a capacidade de desconstruir estereótipos e a habilidade de criar ambientes de aprendizagem dialógicos e respeitosos.

É necessário investir em programas de formação continuada que ofereçam aos professores ferramentas pedagógicas e recursos didáticos adequados para trabalhar com a literatura indígena de forma significativa e engajada (Bararuá, 2020) .

A revisão dos materiais didáticos deve priorizar a inclusão de obras literárias indígenas autênticas, que representem a diversidade de vozes, narrativas e cosmovisões dos povos originários. É fundamental superar a visão folclórica e exótica, apresentando a complexidade histórica, social, política e literária das culturas indígenas e incentivar a produção de materiais didáticos que dialoguem com a realidade dos alunos, conectando a literatura indígena com temas relevantes para a sociedade contemporânea.

As abordagens pedagógicas devem valorizar a oralidade, a memória e a ancestralidade, reconhecendo as narrativas indígenas como formas legítimas de conhecimento e expressão.

É importante criar espaços de diálogo e reflexão, onde os alunos possam questionar estereótipos, desenvolver o senso crítico e construir uma visão mais abrangente da história e da cultura brasileira.

O estudo das tradições indígenas no ensino de literatura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, combatendo o racismo, a discriminação e o preconceito. Ao valorizar as vozes e as perspectivas dos povos originários, a educação pode promover o respeito à diversidade cultural, fortalecer a identidade dos alunos indígenas e construir pontes entre diferentes culturas.

Deve-se também incentivar a produção de projetos interdisciplinares que conectem a literatura indígena com outras áreas do conhecimento, como história, geografia, artes e ciências.

Enfim, o conhecimento das tradições indígenas pode inspirar os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes, engajados e comprometidos com a construção de um futuro sustentável e plural.

REFERÊNCIAS

BARARUÁ, Marcus Vinícius Valente . **A formação dos docentes de história e a lei no 11.645/2008: mudanças de perspectivas no trato da temática indígena no ensino de história (2008-2018)**. Dissertação. Faculdade de História, da Universidade Federal do Pará Ananindeua, Pará. p. 120, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/15539/1/Dissertacao_FormacaoDocentesHistoria.pdf. Acesso em 20/3/25.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 21/3/25.

DANTAS, Maisa Cristina Torres. **Trajetória da Lei no 11.645/08 e sua aplicação nas Escolas**. Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 131, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43495/1/DissertacaoMaisaCristinaTDantasPDF2RTB.pdf>. Acesso: 20/3/25.

FANELLI, Giovana de Cássia Ramos. **A Lei no 11.645/08: história, movimentos sociais e mudança curricular**. Dissertação. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. p. 144, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21368/2/Giovana%20de%20C%a1ssia%20Ramos%20Fanelli.pdf> . Acesso em 21/3/25.

KRENAK, AILTON. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, AILTON. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

MUNDURUKU, Daniel. **Um Dia na Aldeia**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOUZA, Fátima Rosane Silveira. **A Lei n. 11.645/2008 e a experiência formativa de professores na escola - imagens alquímicas da história e da cultura indígena para *unus mundus*** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Santa Cruz do Sul, p. 189, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2669/1/F%c3%a1tima%20Rosane%20Silveira%20Souza.pdf>. Acesso em 19/3/25.